

9789728938185
0 0 0 1 3

07.07.2007
LISBON

OFFICIAL DECLARATION OF
THE NEW 7 WONDERS
OF THE WORLD

mafra
CÂMARA MUNICIPAL





"O Maa Oltan Soha e Majestas Palácio e Basílica de Mafra"

*"No souz em des confiança no Bolo Amante, no te admiro
No souz fido de natureza, souz eterno
É fado sempiterno souz que amamos, no te veneramos e de ti fago replica em todos momentos
para prestar homenagem souz que de fados souz todo te fozemos"*

*Carboto
2007*

o artesão maravilha ★

Firmino Adão Canhoto ★ 64 anos

Marceneiro dos segredos

Gavetas que não abrem como habitualmente. Ou que são invisíveis ao nosso primeiro olhar. Mas que abrem e que são visíveis depois de descobrirmos «o segredo». É neste espírito de «ver mais além», que foi elaborada a peça para as «Maravilhas de Portugal» inspirada no Convento de Mafra. Que também esconde um enigma: foi criada agora e tem 180 anos.

Trabalha a madeira desde os 11 anos. Mas poderia ter sido mecânico, admite. Melhor para o artesanato. Firmino Adão Canhoto é um dos melhores artífices nacionais em madeira, tendo-se especializado em mobiliário antigo e instrumentos musicais de teclas, e de ambos tanto faz restauro como executa peças novas. A cerca de 50 metros da casa onde nasceu e cresceu, numa aldeia do concelho de Meda, havia um carpinteiro. «Das primeiras coisas que ouvi na vida foi o bater na madeira.» O chamamento ficou.

Em 1990, representou Portugal numa feira internacional de artesanato, em Avignon, onde ganhou o prémio relativo à categoria de mobiliário. Venceu com a cama Dona Maria Rica, possível leito conjugal régio. De resto, por afinidades firmadas ao longo dos anos, Firmino tem realizado diversos trabalhos do género para a família real portuguesa, sendo da sua autoria as camas dos filhos de Dom Duarte e Dona Isabel de Herédia.

Para além dessa faceta, Firmino é também conhecido pelo «marceneiro dos segredos», como diz com orgulho. Quase todas as peças que faz têm um «mistério», algo escondido, como gavetas que só abrem se mexermos numa minúscula peça. «Gostei sempre de desafios. Se me propuserem uma coisa normal, não aceito. Até fujo.»

A peça alusiva ao monumental Convento de Mafra, é em madeira de bucho. Uma árvore com 180 anos, plantada no jardim do Cerco, na sede de concelho, foi utilizada como matéria-prima. «Sei a idade porque esta é uma árvore que só engrossa um milímetro por ano.» O fundo da ilustração do convento é em madeira de vinhático, como a utilizada nos tonéis antigos. Os pormenores das portas e janelas são em pau-rosa. Uma peça feita em pouco tempo. Isso é o que ele diz, porque, na realidade, teve de trabalhar intensamente, durante alguns dias. Mas garante que não conseguiria aceitar o desafio se não tivesse a ajuda dos filhos João, 37 anos, e Carla, 25, que trabalham com o pai, desde sempre. ★

